



Em assembléia Chiocca assume presidência



Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca e o Prefeito de Campos Novos Vilibaldo Erich Schmid

**Meio ambiente
Granja Floresta
investe em
sustentabilidade**



Alternativa para a agricultura

A globalização, alto custo dos fertilizantes e a própria conjuntura econômica mundial, nos faz pensar e ao mesmo tempo implantar alternativas para que o nosso produtor tenha melhores condições de trabalhar e garantir sua renda. Além de administrar corretamente os negócios, temos que aproveitar o instável momento da economia e investir. A empresa que for bem gerida e partir em busca de oportunidades vai colher bons frutos no futuro.

Nas próximas semanas estaremos colocando em funcionamento a nova unidade de negócios da Copercampos, a Indústria de Fertilizantes. O projeto vai levar aos empresários rurais um produto com alta potencialidade orgânica e ao mesmo tempo com preços mais acessíveis. O projeto será o primeiro a ser implantado por uma cooperativa no Brasil. O que nos impulsionou a realizar o investimento neste período foi a atual situação do mercado. O adubo é comercializado com alto custo, inviabilizando as lavouras e retirando da atividade muitos agricultores. A matéria-prima, outro problema do fertilizante químico, está diminuindo motivada pela exploração e demanda de mercado. Automaticamente o preço permanece elevado.

Neste 14º Dia de Campo, apresentamos aos visitantes do Campo Demonstrativo, os experimentos realizados com o BioCoper "Fertilizantes Copercampos". Alcançamos resultados altamente positivos e a certeza de que vamos levar ao mercado um produto que corresponde as expectativas do produtor. Com certeza o adubo produzido terá a mesma qualidade do fertilizante químico. O nosso produto terá um diferencial, será granulado, facilitando a distribuição nas lavouras.

Além de ser uma alternativa, a Indústria de Fertilizantes será uma unidade de negócio que vai contribuir com o meio ambiente. Os dejetos de suínos retirados das granjas serão a matéria-prima principal do "Fertilizante Copercampos". Nesta primeiro momento praticamente



Ivar Antônio Machado – Diretor Executivo

vamos absorver todo o estorno de suíno produzido nas granjas da cooperativa. O BioCoper sem dúvida é uma alternativa economicamente viável, ambientalmente correta e com foco no desenvolvimento sustentável. O empreendimento é inovador para a região e Santa Catarina.

Colatto repudia corte no orçamento da agricultura

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC) esteve com o ministro interino da Fazenda, Nelson Machado no dia 01/04, em Brasília, pedindo explicações sobre o corte na metade do orçamento do Ministério da Agricultura. Colatto relatou a agonia do pequeno produtor rural. "A cadeia produtiva está desesperada com a crise financeira. O governo federal precisa reconhecer a importância da agropecuária na economia do país", destacou.

O deputado Valdir Colatto sugeriu que os membros da Comissão de Agricultura subscrevam uma carta de repúdio ao corte de 51,5% no orçamento do Ministério da Agricultura. Indignado com o corte, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) questiona a decisão do governo federal. "Além de não receber benefícios do governo, a pasta da agricultura perdeu mais da

metade do seu orçamento.

Em plena crise econômica, o Ministério da Agricultura foi um dos mais atingidos. A agricultura é um setor estratégico que movimenta a economia de todos os municípios do país", questionou. O deputado manifestou solidariedade ao ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura. "Sabemos o esforço do ministro para socorrer a agricultura e liberar crédito ao produtor, mas com o corte no orçamento tornará a sua missão mais difícil", finalizou.



Ministro interino da Fazenda Nelson Machado, e os deputados Valdir Colatto (PMDB/SC), Waldemir Moka (PMDB/MS) e Homero Pereira (PR/MT), da Frente Parlamentar da Agricultura

Expediente:

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL
Jair Socolowski
José Maurício da Costa
Adão Pereira Nunes
Antônio Zanette Neto
João Neto Reginato
Reni Gonçalves

JORNAL
COPERCAMPOS

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.400 Exemplares

A suinocultura é uma atividade de grande importância para o Brasil. Nas últimas décadas passou por grandes transformações. Alta genética de animais, novas formas de manejo e tecnologias em equipamentos, estão possibilitando aos produtores maior produtividade e resultados financeiros. Na contrapartida disso, algumas propriedades ainda encontram dificuldades para a destinação e tratamento dos dejetos. Com o surgimento de tecnologias, os produtores de suínos perceberam que através da utilização correta de alguns sistemas, seria possível agregar valor aos resíduos produzidos. Outra vantagem é a diminuição dos problemas e o impacto ambiental. Nesta edição a reportagem do Jornal Copercampos visitou em Campos Novos, a propriedade do senhor Natalino Calegari. A criatividade, inovação, redução de despesas em energia e de distribuição de dejetos são visíveis. Com a implantação de dois motores e de dois biodigestores foi possível chegar a um diferencial.

Em 2004, através de iniciativa própria, Calegari implantou o primeiro biodigestor em Campos Novos e região. “Conheci o equipamento e as vantagens oferecidas. Adquiri e na sequência coloquei em funcionamento”, conta. Parte do gás produzido pelos dejetos dentro do biodigestor; ou seja, o excedente, é queimado e não traz danos ao meio ambiente. O desafio a partir da instalação, foi o que fazer com o restante do gás. Há cerca de 2 anos, o associado, adquiriu um motor convencional de veículo movido a gasolina (potência de 6 cilindros). Com a implantação de tubulações na lavoura, o agricultor começou a distribuir resíduos de dejetos de suínos através da fertirrigação. No ano passado, Calegari implantou o segundo motor, alcançando 1.500 metros de distribuição, atingindo cerca de 110 hectares. “O diferencial é que usamos o gás como combustível. Não foi preciso fazer nenhuma alteração no motor. O único custo é na manutenção e a troca de peças”, observa.

Com a invenção, o produtor reduz significativamente o custo na distribuição dos dejetos, evitando o uso de caminhão e trator. O custo aproximado das máquinas seria de R\$ 80 reais/hora. “A invenção é única e traz economia a propriedade. Além da utilização nos motores, o gás é encanado no fogão a lenha da residência (evita-se o uso de madeira). No futuro quero adquirir um gerador e utilizar a energia nas



Natalino e os motores que implantou na propriedade

instalações da granja de suínos. No total tenho 3 mil animais para a terminação, sendo um dos maiores criadores do sistema de integração Copercampos”, informa.

Da pocilga aos motores e a lavoura

Após a limpeza das pocilgas, os dejetos seguem para os biodigestores. Nesse meio tempo acontece um processo de fermentação do esterco, fazendo com que seja convertido em gás metano. A partir dessa etapa os resíduos líquidos seguem para a esterqueira e o gás permanece dentro do biodigestor. Aos poucos o metano segue para a tubulação, onde passa por um medidor, que queima o excedente. No caso do associado Natalino Calegari, o destino de parte do gás é os motores e o fogão da residência. Com a reciclagem dos dejetos de suínos e uso de fertirrigação nas áreas agrícolas, é possível ter retorno econômico. O sistema de produção busca a viabilidade e o

desenvolvimento sustentável da suinocultura.

O Biogás

O biogás tem alto poder calorífico, tem de 55% à 70% de metano na sua composição desta forma pode ser utilizado nas mais diversas atividades como;

- Aquecimento das unidades de produção de suínos e aves.
- Geração de energia elétrica.
- Secagem de grãos entre outras alternativas na substituição de combustível.



Biodigestor e lagoa de dejetos



Fogão da residência com gás metano encanado

Chiocca assume Copercampos

A Copercampos realizou no dia 23 de março, na Associação Atlética, a Assembléia Geral Ordinária - AGO, para aprovação do relatório do conselho de administração, análise e aprovação do balanço geral, demonstração do resultado do exercício de 2008, destinação das sobras e pareceres do conselho fiscal e da auditoria independente. Outro assunto em pauta foi a solicitação para o desligamento do presidente da Copercampos, Vilivaldo Erich Schmid, atual prefeito de Campos Novos. Em assembléia, ele anunciou sua saída, passando o cargo oficialmente a Luiz Carlos Chiocca, vice-presidente. Vilivaldo esteve no cargo entre 1993 a 2008, período onde atuou por cinco gestões. Chiocca, que assume a posição num momento delicado da economia, mas ao mesmo tempo de investimentos da cooperativa, participou como presidente entre 1977 a 1984. Nos demais anos, até 1993, atuou como vice-presidente, conselheiro fiscal e administrativo. Na chapa de cinco gestões com Vilivaldo esteve como vice-presidente.

A sobra líquida de 2008 somou R\$ 9,8 milhões. Descontados os fundos legais e de investimentos, a cooperativa disponibilizou para decisão e destino da AGO, R\$ 4,7 milhões, que foram capitalizados. O patrimônio total da Copercampos está registrado em R\$ 131 milhões. A participação das áreas de negócios foi apresentada: cereais 48%, insumos 22%, agroindústria 16%, sementes 7%, suplementos 6% e outros 1%. No ano passado o faturamento chegou aos R\$ 425 milhões, com crescimento de 28,6% em relação a 2007, onde a movimentação foi de R\$ 330 milhões.

Na renovação do conselho fiscal, houve a substituição de quatro conselheiros, com a aprovação dos associados: José Gonçalves (Curitiba), Antônio Zanette Neto (Campo Belo do Sul), João Neto Reginato e José Gonçalves (Campos Novos). Jair Socolovski e Adão Pereira Nunes permaneceram no conselho fiscal. Luiz Carlos Chiocca comentou o desafio de trabalhar na cooperativa e tratar dos assuntos ligados ao agronegócio. "Vamos dar continuidade ao grande trabalho desenvolvido pelo Vilivaldo nesses anos", afirma. O prefeito de Campos Novos, Vilivaldo Erich Schmid, destacou a mudança do ramo cooperativo para o



Assembléia Geral Ordinária - AGO 2009

setor público. Estamos deixando a presidência, mas não a participação no cooperativismo. Chiocca tem uma grande experiência e vai conduzir com liderança e compromisso", declara.

Destaques 2008 - O crescimento e a agregação de valores aos produtos e a marca Copercampos, estão entre as principais mudanças. Em 2008 a cooperativa iniciou o seu maior investimento, o projeto de Industrialização de Carne Suína (Frigorífico Copercampos), com investimento superior de R\$ 90 milhões, sendo parte financiada pelo BRDE. Ainda no ano passado a Copercampos iniciou outro empreendimento, a construção da Indústria de Fertilizantes, com previsão de funcionamento em abril de 2009. A cooperativa possui 1.034 associados, 669 funcionários e 35 filiais.

Luiz Carlos Chiocca é natural de Capinzal - nascido em agosto de 1949 - Engenheiro Agrônomo e associado da Copercampos. Casado com Sandra Almeida Chiocca, pai de Lucas (formado em Agronomia) e Bárbara.



Associado acompanha assembléia



Quatro associados completaram novo Conselho Fiscal

Entrevista

Jornal Copercampos: Como avalia os 14 anos na vice-presidência e o momento de estar assumindo a cooperativa em 2009.

Chiocca: Nesse período que permaneci como vice-presidente obtive um grande aprendizado. Estamos assumindo a Copercampos num momento delicado da economia, mas com experiência vamos administrar da melhor forma possível e superar os problemas, trazendo resultados positivos para os associados. A cooperativa está realizando grandes investimentos e precisa manter o planejamento financeiro e administrativo. A Copercampos está preparada para crescer e enfrentar as turbulências do mundo globalizado.

Jornal Copercampos: O senhor tem uma trajetória de sucesso na Copercampos, participando como produtor e de várias diretorias. Como será a sua linha de trabalho?

Chiocca: Sempre tive uma ótima afinidade com o ex-presidente Vilivaldo Erich Schmid, diretorias e associados. Nesses longos anos eu e o Vilivaldo tivemos uma linha de pensamento semelhante, lógico que cada um com o seu estilo de administrar. Não haverá grandes mudanças, para que possamos manter a estabilidade da cooperativa. Será uma gestão de muita dedicação, transparência, conversa e seriedade. O associado precisa ter conhecimento de tudo o que acontece na Copercampos.



Luiz Carlos Chiocca - Presidente da Copercampos

Vilibaldo 29 anos de Copercampos

A história de Vilibaldo Erich Schmid no cooperativismo e na Copercampos completou 29 anos. Uma trajetória de sucesso e liderança marcou sua carreira na agricultura de Santa Catarina. Nascido em Treze Tílias (na época distrito de Joaçaba) em 13 de abril de 1947, Vilibaldo é filho de imigrantes austríacos que desembarcaram no Brasil em 1934. Até o ano de 1953 a família permaneceu nas lavouras, quando se transferiram para Marecas (hoje Francisco Beltrão PR). Neste período deixaram a lavoura e dedicaram-se a fotografia instalando uma casa comercial. Em 1957 a família retornou a Joaçaba e nesse ano o filho de Emma Fuchs e Willibald Johnn Schmid formou-se no ginásio frequentando o grupo escolar Roberto Trampowski e colégios Cristo Rei e Frei Rogério. O ensino médio foi concluído no colégio Santo Antônio em Blumenau-SC.

Iniciou no setor agrícola quando prestou vestibular para Agronomia na Universidade Federal do Paraná em 1966 e formando-se em 1970. Em janeiro de 1971 ingressou na Acaresc, hoje Epagri, do município de Timbó. Ainda neste ano casou-se com Waltrudes Prim, tendo três filhos. As primeiras experiências na área do cooperativismo surgiram em 1975 através da coordenação regional da Acaresc criada em Joaçaba para atender aos projetos das cooperativas de Concórdia, Joaçaba, Capinzal e Campos Novos. Em pouco tempo esse trabalho perdeu forças dentro do escritório central desestimulando os coordenadores. Vilibaldo em 1976 mudou-se para Jaraguá do Sul na coordenação Regional de Agricultura.

O ingresso definitivo no cooperativismo aconteceu em fevereiro de 1977. O presidente na época, Athos de Almeida Lopes formulou um convite para a função de gerente de produção. Já em 1980, através da Fundação Fridrich Neumann, Vilibaldo permaneceu durante 45 dias em um curso na cidade de Bonn - Alemanha. Num período de dois anos (1983 a 1985) outro cargo foi confiado, a gerência financeira. Na sequência foi eleito como vice-presidente e com a posse do atual presidente, Athos de Almeida Lopes, na Emater em Brasília, assumiu

em 1987 interinamente a presidência. Em abril de 1990, assumiu a Organizações das Cooperativas de Santa Catarina - OCESC e o conselho fiscal das Organizações das Cooperativas Brasileiras - OCB. No ano de 1990 casou-se com Edilamar Salvador e teve dois filhos.

A trajetória na presidência firmou-se em 1993, quando assumiu e implementou seu processo de expansão da cooperativa, trabalho em equipe e ampliação da suinocultura. Nesse meio tempo até 2009, junto com Luiz Carlos Chiocca (atual presidente), trabalhou para consolidar ainda mais o cooperativismo como sistema economicamente viável ao desenvolvimento humano e social. "A constante atualização de conhecimentos sejam técnicos, administrativos, comerciais, operacionais ou financeiros é condição para o sucesso da cooperativa. O princípio da "União faz a Força e a Cooperação" continuam sendo armas das cooperativas para fazer frente aos grandes grupos econômicos. O Potencial da agropecuária e agroindústria do Brasil está alcançando o mercado externo. Nesse contexto, as cooperativas estão agressivas e já detêm boa fatia do mercado exportador seja de grãos, carnes e derivados. Estamos obtendo ótimos índices de crescimento, mantendo uma média de 25% a 30% ao ano", finaliza.



Vilibaldo Erich Schmid – Prefeito de Campos Novos

"Após 29 anos de Copercampos, estou me afastando para cuidar do crescimento de Campos Novos. Sei que é um desafio diferente do cooperativismo, mas vamos ter o mesmo comprometimento e responsabilidade que tivemos nesses longos anos. Agradeço a todos que me acompanharam e contribuíram para o sucesso de minha trajetória".

Cláudio Hartmann assume vice-presidência

O produtor Cláudio Hartmann, 53 anos, natural de Curitiba, assumiu no dia 8 de abril, em uma reunião extraordinária do conselho administrativo, a vice-presidência da Copercampos. Associado desde 1989 e com atuação nos conselhos fiscal e administrativo, Hartmann sucede Luiz Carlos Chiocca, que atualmente está no cargo de presidente. Formado em medicina veterinária em 1980, o associado atua como produtor no município de Campos Novos em lavouras, pecuária e reflorestamento. "A decisão foi tomada em conjunto, tivemos uma conversa harmoniosa e o consenso prevaleceu. Sempre pensamos no associado e no crescimento da cooperativa", ressalta.

Segundo Hartmann, 2009 é um momento decisivo para a Copercampos e o futuro dos associados. "Os investimentos que estão sendo realizados no frigorífico, indústria de fertilizantes e ampliação das filiais, são importantes também para o desenvolvimento do agronegócio, social e econômico. Muitas filiais são responsáveis por parte da arrecadação dos municípios". Hartmann avalia que além dos investimentos, a cooperativa tem uma marca a selar no cenário brasileiro e internacional de negócios. "As pessoas que administram a Copercampos, tanto diretoria, como os nossos conselheiros, tem total competência para tomar decisões. Sei que o cargo de vice-

presidência é de total responsabilidade. Nas próximas semanas estarei conversando com o presidente Chiocca para me inteirar do trabalho que vamos realizar junto a diretoria".

O vice-presidente afirmou também que um dos compromissos é zelar pelo maior patrimônio da cooperativa, que é o associado. "Queremos a participação de todos, desde o grande até o pequeno produtor que foi muito importante na fundação da cooperativa. Recentemente acompanhamos em Florianópolis a aprovação do código ambiental de Santa Catarina, lei que garantiu a permanência de muitos pequenos agricultores nas suas atividades. Com certeza, nos próximos dois anos vamos ter muito trabalho e dedicação à cooperativa e ao nosso associado", finaliza.



Cláudio Hartmann e Luis Carlos Chiocca

Cláudio Hartmann é casado com Rosângela Almeida Hartmann (comerciante) e pai de 2 filhos Hermann (cursando 3º ano de Administração) e Jhonathan Hartmann (formado em Agronomia).



Milho

Caminhamos para os 35% colhidos na nossa região, e as surpresas até o momento são desagradáveis aos produtores que estão com o rendimento de suas lavouras abaixo do estimado. Mesmo assim os trabalhos se desenvolvem de forma intensa, a ausência de chuva a mais de 21 dias e que prejudica toda a região, em contrapartida facilita a colheita. Quanto à comercialização, podemos dizer que devido aos preços baixos do milho, o produtor está mais interessado em terminar a colheita do milho e da soja para que com a soma desses ativos ver o que fará. Por outro lado as grandes agroindústrias do nosso estado não demonstram interesse na compra, acreditamos

que estejam bem abastecidas, e além do mais nesse período consomem muito milho que recebem de empresas e produtores na modalidade de preço à fixar. Assim aproveitam para comprar somente "galinha morta" ofertada por quem tem problemas de armazenamento e logística, e vendem a preço baixo. A CONAB também divulgou na semana passada as previsões para a safra de milho do Brasil: a 1a. safra com área prevista de 9,28 milhões de hectares com produção estimada em 33,87 milhões de toneladas, já a safra de verão com área de 4,90 milhões de hectares e produção estimada de 18,03 milhões de toneladas. Em números gerais, a safra nacional de milho registrou seu maior número da história em 2008 com 58,66 milhões de toneladas, tem para 2009 a estimativa de 51,90 milhões – diferença a menor de 6,72 milhões de toneladas. Assim continuamos na grande expectativa da recuperação no mercado das indústrias de carnes, principalmente as Catarinenses que passam por sérias dificuldades nessa crise. Como grandes consumidoras do milho a saúde econômica e financeira desse segmento é tudo de bom que pode acontecer para o mercado do cereal, que além da possibilidade de impulsionarem os preços diminuirão a ansiedade e incertezas na liquidez das negociações que pairam sobre o mercado. Assim com os acontecimentos que citamos continuam as especulações futuras com o clima no Brasil sobre a área plantada com milho safrinha, o clima na safra dos USA e China, pois qualquer redução na produção em decorrência de clima dessas três safras com certeza os preços poderão melhorar e essa é a grande esperança dos produtores. O preço a nível de balcão em nossa região está em R\$ 18,00 por saco de 60 quilos para pagamento com 15 dias e R\$ 18,50 com pagamento em 30 dias.



Soja

Conforme informamos no nosso comentário de março acertamos na mosca, o relato do nosso Gerente Técnico – Laerte Izaias Thibes Junior que esteve visitando a região de produção de soja e milho na Argentina, verificou in loco que os números não iriam fechar, os números de produção de soja divulgados pelo USDA no dia 11 de março apontavam uma produção para aquele país de 43 milhões de toneladas, e agora no dia 09 de abril corrigido já aponta uma previsão de colheita de no máximo 39 milhões de toneladas – redução de 4 milhões de toneladas, positivo para os preços fechando

com o que divulgamos do relato do nosso gerente. Esses números somados a divulgação da previsão de colheita para a safra 2009 dos Estados Unidos de 80,54 milhões de toneladas (esperada maior pelo mercado), e também o aperto nos estoques finais daquele país, impulsionaram positivamente o preço da soja nesses últimos 30 dias. As cotações que no início do mês de março estavam em US\$ 8,70 por bushel subiram para os US\$ 10,05 no dia 09 de abril. Infelizmente o real também se valorizou nesse período de R\$ 2,30 para R\$ 2,20 por dólar, e a conversão do preço poderia ser bem mais favorável aos produtores. As expectativas de hoje em diante ficam por conta da efetivação dos números de colheita da América do Sul e para o efetivo plantio dos Estados Unidos e China. Quaisquer alterações nesses fatores com certeza serão o tempero para as altas e baixas no mercado, principalmente se ocorrerem problemas climáticos nos Estados Unidos e na China em decorrência do fenômeno El Niño. Os preços aos produtores a nível de balcão praticados na nossa região nesse dia 13 de abril de 2009, estão em R\$ 43,50 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias e R\$ 44,00 para pagamento no dia 30 de abril de 2009.



Trigo

Pouca movimentação no mercado de trigo de negociações com os produtores de 14 de março até 13 de abril pelo menos na nossa região, onde não foram reportados negócios expressivos. Não foi o mesmo para as indústrias que se colocaram numa posição de aviltar preços pelas excessivas ofertas das Cooperativas e Cerealistas do Rio Grande do Sul, e de certa forma conseguiram. As ofertas surgiram realmente e a preços interessantes para os moinhos gaúchos, catarinenses e paranaenses que aproveitaram e se estocaram com produto a preço mais baixo do que em fevereiro e

ao início de março, registraram-se negócios com cotação entre R\$ 430,00 a R\$ 460,00 para o trigo beneficiado do Rio Grande do Sul. O problema de armazenamento e de logística, obrigaram os possuidores de estoques daquele estado a praticamente torrarem seus estoques para abrir espaço para a safra de verão de milho e soja. Já a COPERCAMPOS sem problemas de espaço para armazenamento realizou no final de março o exercício de opção por interesse de seus COOPERADOS de 6.500 toneladas de trigo ao preço de exercício de R\$ 28,90 por saco de 60 quilos, líquido ao produtor correspondente a R\$ 481,76 a tonelada. Restam ainda cerca de 40% do trigo colhido em novembro e dezembro de 2008, para ser comercializado pelos produtores na cooperativa. A expectativa corre por conta de preços melhores em maio e junho, devido a queda na safra Argentina com menor oferta para o Brasil (VEJAM QUADRO ABAIXO A QUEBRA DE 2007/2008 PARA 2008/2009) e ajustes na demanda interna que venham a valorizar o produto nacional, diga-se de passagem nesse ano com EXCELENTE qualidade. O preço de balcão na nossa região está em R\$ 28,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 30 dias para o trigo tipo 1 e R\$ 27,00 para o tipo 2.



Feijão

A COPERCAMPOS fez com todas as letras o seu papel de Cooperativa ajudando os produtores da sua região a efetuarem com sucesso as operações de AGFs – Aquisição do Governo Federal dentro da Política de Preços Mínimos. Foram adquiridos e repassados para a CONAB cerca de 110.000 sacos de feijão da variedade carioca ao preço de R\$ 80,00 por saco de 60 quilos para o tipo 2 – beneficiado e padronizado - que resulta em aproximadamente em R\$ 72,00 líquidos ao produtor até o volume de 748 sacos no máximo por CPF. As negociações com certeza proporcionaram um ganho ao produtor de até R\$ 20,00 por saco em relação a cotação ofertada pelos comerciantes aos produtores, desta forma melhorando o ganho aos produtores. Daqui para frente o produto que será colhido terá que achar comprador no mercado normal, não existe mais espaço para AGFs e o mercado por sorte melhorou um pouco na semana passada para o produto de melhor qualidade, encontrando colocação de certa forma fácil. Já foram negociados lotes a R\$ 80,00 livres ao produtor para o feijão carioca de boa qualidade nota 9,0 a 9,50. Já para o feijão preto com menor volume cultivado na região os preços estão ao redor de R\$ 70,00 por saco, também de certa forma esboçando reação já que

estiveram no seu pior momento em R\$ 60,00 por saco em março. Assim as expectativas são de melhora nas cotações das duas variedades, com a diminuição da oferta e ajustes de consumo os preços para o produto de boa qualidade, pelo menos não deverão sofrer baixas e com grandes possibilidades de melhora na cotação na Bolsa de feijão de São Paulo.

PRODUÇÃO MILHO POR PAÍS - em milhões de t

	Var %	08/09	Part País	07/08	06/07
EUA	-7%	307,39	39,1%	331,18	267,50
ARGENTINA	-39%	13,50	1,7%	22,00	22,50
AFRICA DO SUL	-9%	12,00	1,5%	13,16	7,30
UNI. EUROPEIA	29%	61,36	7,8%	47,67	53,83
MÉXICO	6%	25,00	3,2%	23,60	22,35
ÍNDIA	-9%	17,50	2,2%	19,31	15,10
BRASIL	-14%	50,50	6,4%	58,60	51,00
CHINA	9%	165,50	21,0%	152,30	151,60
OUTROS	9%	133,70	17,0%	123,09	119,87
TOTAL	-1%	786,45	100%	790,91	711,05

Fonte USDA

RELATÓRIO DO USDA – 09 DE ABRIL DE 2009

RELATÓRIO DO USDA – 09 DE ABRIL DE 2009

PRODUÇÃO SOJA – em milhões de t

	Var %	08/09	Part. País	07/08	06/07
EUA	11%	80,54	36,8%	72,86	87,00
ARGENTINA	-16%	39,00	17,8%	46,20	48,80
BRASIL	-7%	57,00	26,1%	61,00	59,00
CHINA	20%	16,80	7,7%	14,00	15,97
ÍNDIA	4%	9,70	4,4%	9,30	7,69
PARAGUAI	-43%	3,90	1,8%	6,80	6,20
BOLÍVIA	0%	1,20	0,1%	1,05	1,65
OUTROS	10%	10,62	4,9%	9,63	11,13
TOTAL	-1%	218,76	100%	220,84	237,44

Fonte USDA

RELATÓRIO DO USDA – 09 DE ABRIL DE 2009

PRODUÇÃO TRIGO POR PAÍS - em milhões de t

	Var %	08/09	Part. País	07/08	06/07
EUA	22%	68,03	10%	55,82	49,22
ARGENTINA	-50%	8,40	1%	16,80	16,00
AUSTRÁLIA	55%	21,50	3%	13,84	10,82
CANADÁ	43%	28,61	4%	20,05	25,27
U.E	26%	150,26	22%	119,44	124,87
BRASIL	57%	6,00	1%	3,83	2,23
CHINA	3%	113,00	17%	109,30	108,47
ORIENTE MÉDIO	-32%	13,91	2%	20,37	20,06
ÍNDIA	4%	78,60	12%	75,81	69,35
EX-URSS	25%	115,54	17%	92,69	84,98
OUTROS	-4%	78,20	11%	81,11	84,35
TOTAL	12%	682,05	100%	609,06	595,62

Fonte USDA

RELATÓRIO DO USDA – 09 DE ABRIL DE 2009

COMENTÁRIO Abril de 2009

AAGROINDÚSTRIA DE CARNES DE SANTA CATARINA NA UTI.

Um dos segmentos que proporcionou o crescimento do agronegócio no estado de Santa Catarina passa por maus momentos. Grandes empresas de nome mundial não conseguem superar as dificuldades ocasionadas pela crise financeira mundial. O que temos visto nos últimos três meses foram baixos preços aos produtores de animais para abate, e o pior de tudo atraso nos pagamentos pactuados. A agroindústria de carnes tenta baixar custos para obter resultado operacional, já que a maioria delas teve prejuízos ocasionados por operações mal executadas com o mercado de derivativos. Isso tudo tem gerado uma grande ansiedade e insegurança as cooperativas, aos produtores, e a todos os envolvidos na cadeia produtiva de carnes do estado. A grande torcida é para que elas se reestruturarem o mais rápido possível, para que os negócios voltem a normalidade, principalmente para que o nosso estado possa aproveitar ao máximo o seu status de produtor de carnes livre de febre aftosa sem vacinação, com possibilidades de exportação para todos os países do mundo.



Clebi Renato Dias - Diretor Executivo

1ª safra do milho transgênico é colhida em SC

Em setembro e outubro de 2008, começou a ser plantado em Campos Novos e região o milho geneticamente modificado (transgênico). A tecnologia esperada há anos pelos produtores trouxe curiosidades por ser o primeiro plantio em Santa Catarina. A nova semente proporciona o aumento da produtividade, rentabilidade da lavoura e ganhos ao produtor. Sobre as polêmicas em torno do assunto, o Gerente Técnico/Insumos da Copercampos, Laerte Izaias Thibes Júnior, disse que estudos comprovaram que não há efeitos no organismo humano, nem para o meio ambiente. A colheita que iniciou em meados de março registrou 15% de transgênicos, dos cerca de 2,7 milhões de sacos esperados pela cooperativa.

O Yieldgard, como é conhecido, possui um gene capaz de produzir uma proteína que mata as lagartas que atacam o milho. Funciona como um inseticida, sendo que o próprio milho deverá eliminar a praga responsável por perdas que podem chegar a 30%. Nesta safra, mesmo com o uso da tecnologia, as plantas não tiveram produtividade esperada em função da estiagem, que ocorreu durante o florescimento e o enchimento do grão. "Sem dúvida a qualidade foi superior ao convencional, mas poderíamos obter resultados mais significativos com as precipitações do tempo nos ajudando", afirma o associado Cláudio Hartmann.

O plantio do híbrido geneticamente modificado em Santa Catarina deve cobrir 4% da área destinada a cultura do grão. Em 2008, o milho representou para o Estado 4 milhões de toneladas se tornando estratégico para a comercialização nas agroindústrias e indústria de rações. De acordo com Hartmann, se não tivesse plantado o milho modificado, o prejuízo seria maior. Nas áreas de refúgio, Hartmann encontrou não só a presença de três tipos de lagartas, que não atacam o transgênico, mas também a presença de grãos

"ardidos" (contaminados por fungos). Dos 160 hectares plantados, cerca de 120 são destinados aos geneticamente modificados. A lavoura em geral obteve uma média geral de 105 sacos/hectare, sendo 92 sacos na área com milho convencional, e 110 em locais com plantio do transgênico. "Cada área tivemos um número diferenciado devido a estiagem", informa.

Para Luiz Alfredo Ogliari, de Curitiba, que também plantou o novo híbrido, as expectativas são boas em relação a redução nas perdas e o aumento na produtividade. Dos 500 hectares cultivados, 100 ha é transgênico. "Vamos iniciar a colheita no final de abril. Não existe um número esperado por área devido a falta de chuva e o plantio realizado em diversos pontos. É a minha primeira lavoura geneticamente modificada e tenho esperança de uma produtividade diferenciada", enfatiza.

De acordo com Diretor Executivo da Copercampos, Clebi Renato Dias, o aumento do custo de produção contribuiu para tornar esta safra a mais cara da história. "Os insumos aumentaram de preço, assim como o transporte dos grãos, o diesel e além de tudo a falta de chuva nos trouxe um pouco de problema", finaliza.



Colheita de milho realizada em Campos Novos

Alimentação saudável nas granjas

A Copercampos sempre esteve preocupada com o trabalhador. Um dos exemplos é a alimentação saudável destinada aos funcionários da Granja dos Pinheiros, Floresta e Ibicuí. De acordo com a nutricionista Izabel Cristina Santos, "uma boa alimentação influencia diretamente na qualidade de vida desse funcionário, uma vez que proporciona melhoria de suas condições nutricionais, possibilitando a redução de riscos de acidentes de trabalho, aumento de sua capacidade física e resistência a doenças", observa.

A escolha do cardápio é discutida entre os encarregados das granjas, sendo revisado mensalmente. "Todo dia servimos uma opção de carne diferente, arroz, feijão, um acompanhamento (ex: batata, brócolis) e três saladas. Na terça, quinta-feira e domingo é servido sobremesa e nos outros dias uma fruta", explica a nutricionista. Para que a alimentação ocorra dentro dos parâmetros exigidos pela Copercampos, Izabel informa que é realizando um acompanhamento na empresa prestadora de serviço. As responsáveis pelas cozinhas nas granjas recebem treinamento e trabalham uniformizadas. Cerca de 170 funcionários são atendidos internamente nas granjas e também na área de pátio. Para o funcionário, Elson Tavarioli

(Granja dos Pinheiros), o almoço é importante para a saúde e o rendimento no trabalho. "Aqui temos um cardápio variado com tudo que precisamos. Outro fator é o que não precisamos nos deslocar para casa", complementa.

Uma alimentação rica e balanceada contribui com a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, proporcionando o aumento da produtividade e oportunidades de desenvolvimento para a empresa. "Para o alcance dos nutrientes necessitamos de uma dieta variada, que contenha todos os tipos de alimentos, desde que com moderação, variando os carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais importantes para o funcionamento do corpo e fornecimento de energia", enfatiza Izabel Cristina Santos. A má



Cerca de 170 funcionários trabalham nas granjas de suínos

alimentação pode interferir na saúde, trazendo efeitos como diabetes, colesterol e doenças cardíacas, fazendo com que o indivíduo pare de trabalhar e deixe de aproveitar sua vida pessoal.

LOJA AGROPECUÁRIA OFERECENDO QUALIDADE COM VARIEDADE E MENOR PREÇO.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS / FERTILIZANTES / SEMENTES / MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS / RAÇÕES / VACINAS PARA SUÍNOS, CÃES, OVINOS E BOVINOS
FERRAMENTAS EM GERAL / AREIA, CIMENTO, ETERNIT E CAL / PNEUS E BATERIAS
PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS / E MUITO MAIS....



JUNTO A MATRIZ COPERCAMPOS FONE: 3541-6045 **COPERCAMPOS®**

Feijão não trouxe o resultado esperado

A cultura do feijão apresentou uma safra razoável na região de abrangência da Copercampos. A média geral foi de 35 a 40 sacos por hectare em boa parte das lavouras. Algumas sofreram com a falta de precipitações no início do ciclo, baixando a produtividade e a qualidade. Nas filiais de atuação, como é o caso de Curitibaanos, a média ficou em 30 sacos/ha, "prejudicado pelo frio, seca no início do plantio e desenvolvimento da planta e excesso de chuva na colheita. Tivemos algumas áreas em que o feijão estava pronto e houve a demora de mais de 15 dias para ser colhido" informa o Engenheiro Agrônomo, Elpídio do Nascimento. Em Campo Belo do Sul os números foram de 37 sacos/ha. Já em Brunópolis a colheita alcançou os 35 sacos por hectare.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo, Marcelo Luiz Capelari, em Campos Novos a produção não ficou dentro do esperado, com problemas no final do ciclo com a incidência de antracnose (fungo). Algumas áreas tiveram melhor produtividade. "Em 2009 o preço para comercialização está abaixo do praticado na safra anterior. O custo de produção foi mais elevado e o produtor terá menor rentabilidade", comenta. Do total plantado na região, 98% da área cultivada é feijão carioca e 2% é feijão preto. A área total de plantio em toda a região chegou aos 15 mil hectares.

Para o diretor executivo e operador de commodities, Clebi Renato Dias, o ano será complicado para comercialização devido o alto preço da safra de 2008. "Campos Novos tem ainda um diferencial pelo fato de ter um produto de qualidade no mercado. Em algumas regiões o produtor já está solicitando auxílio do governo. Se não existir esse apoio o agricultor terá problemas", avalia. Clebi acrescenta ainda que o feijão é uma cultura muito instável. "O preço cai rapidamente ao produtor e demora significativamente para refletir a queda na mesa do consumidor. Com isso o consumo é reduzido", explica. O valor de comercialização em 2008 variou entre R\$ 110,00 a R\$ 215,00, com preço médio no ano de R\$ 140,00. Neste ano os valores devem ficar entre R\$ 72,00 a 74,00 já com descontos. Por se tratar de um produto de consumo nacional e suscetível a oferta e demanda e a variação climática, o preço pode sofrer alterações. O gerente operacional, Marcos



Produtores acompanharam colheita do feijão

Fiori, informa que as expectativas da cooperativa estavam entre 120 a 150 mil sacos, "mas acredito que vamos chegar aos 160 mil. Até o momento recebemos entre matriz e filiais cerca de 131 mil sacos.", enfatiza.

O produtor Marcos Almeida, de Campos Novos, colheu 42 hectares de feijão e obteve uma média acima do esperado com 48 sacas/ha. "Sofremos um pouco com a estiagem em dezembro, mas isso não refletiu na produtividade. "O preço não está bom nesta safra, mas no ano que vem vamos plantar novamente". Com área de plantio maior, 120 hectares, o produtor Décio Andrezza / Campos Novos, obteve números um pouco abaixo, cerca de 38 sacos/ha, permanecendo na média geral. "Vamos conseguir pagar as contas, somente isso. Lucros dificilmente. Para manter o preço em R\$ 72 reais o governo terá que intervir e ajudar", finaliza.

Parceria com a Copercampos

O comprador de feijão Nilton Luch, de Ituporanga, São Paulo, está há 7 anos atuando na região de abrangência da Copercampos e destacou a parceria na realização dos negócios. "Conheço a cooperativa, os produtores e tenho confiança nesta região. Trabalho durante três meses em Campos Novos e outros municípios", comenta. De acordo com Luch cerca de 15 a 20 mil sacos de feijão são negociados mensalmente e comercializados para todos os Estados do Brasil. "Este ano o preço caiu devido o aumento das áreas plantadas. No ano passado surpreenderam", analisa.



Nilton Luch

Programa de Olho - duas novas turmas

Duas novas turmas estão participando do "Programa de Olho", realizado pela Copercampos em parceria com o Sebrae, Aurora e Prefeitura de Campos Novos. As primeiras reuniões foram realizadas no dia 24 de março, na região da Encruzilhada, com produtores de suínos da Barra do Leão, Ibicuí e São Francisco e no dia 25, na Associação Atlética Copercampos, reunindo integrados de Erval Velho, Brunópolis, Serraria Pacheco e Dal Pai. No total são 37 suinocultores envolvidos no programa. De acordo com um dos coordenadores, o Técnico em Agropecuária, Eliezer Rinaldi, o objetivo é contribuir para que as propriedades sejam adequadas corretamente, atendendo aos padrões ambientais e da cooperativa. "Temos que focar na qualidade e profissionalização do nosso produtor", afirma.

O presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, que participou da abertura do programa,

comentou sobre a importância de qualificar o associado. "Estamos num momento econômico instável. Precisamos unir forças e tornar o nosso integrado um profissional da suinocultura, preparado para atender o frigorífico e as exigências de mercado", ressalta. O coordenador do sistema de integração de suínos da Copercampos, Neiton Pasqualotto, destacou o enquadramento ambiental nas propriedades. "Os órgãos fiscalizadores estão atentos. Precisamos do esforço de todos para o desenvolvimento sustentável da atividade", conclui. O "Programa de Olho" foi realizado inicialmente em 2007 na Barra do Leão e Brunópolis. Em 2008, atendendo Ibiã e Campos Novos. Etapas de desenvolvimento: descarte, organização, limpeza, higiene e ordem mantida. Nesta edição, a responsável pelo projeto na cooperativa será a facilitadora do Sebrae, Karla Szymanski.



Chiocca participou do primeiro encontro do Programa de Olho

EFICIÊNCIA MÁXIMA EM FERTILIZANTES



Classificação de milho – defeitos dos grãos

A Portaria nº 845 de 08 de novembro de 1976 e a Portaria nº11 de 12 de abril de 1996 estabelecem as especificações para a padronização, classificação e comercialização interna do milho.

Conceito dos defeitos:

a) Ardidos – grãos ou pedaços de grãos que perderam a coloração ou cor característica, por ação do calor e umidade ou fermentação em mais de ¼ do tamanho do grão. Considerar 1) mais de ¼ de grão fermentado ou ardido, o grão alterado em sua cor ou visivelmente fermentado em toda a área do germe e mais qualquer parte do endosperma; 2) os grãos queimados devido a semelhança serão considerados ardidos.

b) Brotados – grãos ou pedaços de grãos que apresentarem germinação visível.

c) Mofados – grão inteiro ou quebrado que apresentar no todo ou em parte, fungo (bolor), visível a olho nu.

d) Carunchados – grãos ou pedaços de grãos furados ou infestados por insetos vivos ou mortos.

e) Chocho ou imaturo – considerar o grão desprovido de massa interna, enrijecido e que se apresenta enrugado por desenvolvimento fisiológico incompleto.

f) Fermentado até ¼ – o grão que apresentar pontos de coloração escura, de qualquer tamanho, desde que sejam visíveis a olho nu, em até ¼ da área do grão.

g) Quebrados – os pedaços de grãos saudáveis que ficarem retidos na peneira de crivos circulares de 5,00 milímetros, bem como, o grão sadio no qual faltam pequenas partes ou contém pequenas lascas.

h) Prejudicados por diferentes causas – grão inteiro ou quebrado que apresentar alteração no tegumento ou massa do grão em função de causas mecânicas, físicas ou biológicas, por roedores.

Será desclassificado todo o milho que apresente: mau estado de conservação; aspecto generalizado de mofo e ou fermentação; sementes de mamona ou outras (semente tratada) que possam ser prejudiciais à utilização normal do produto; odor estranho, de qualquer natureza, impróprio ao produto, prejudicial à sua utilização normal. O milho é classificado em grupos, classes e tipo. Sendo os grupos: Duro, mole, semiduro e misturado. As classes: Amarelo, Branco e Mesclado. E três tipos: Um, dois e três.

Contribuição: Ezequiel Pelentir - Classificador Cidasc / Técnico em Agropecuária



Ardidos e mofados



Carunchados



Chochos

Qualidade de grãos X Produção de suínos

A alimentação dos animais nas últimas décadas, apresentou uma grande evolução com a utilização de matérias primas de alta qualidade, complementados com ingredientes e aditivos.

As dietas são constituídas por grãos de cereais, sementes de oleaginosas ou de subprodutos decorrentes da industrialização destes alimentos. O milho e a soja constituem aproximadamente 60 a 90% da base da alimentação animal. Como todos os outros, estes grãos são portadores de uma carga microbiana representada por bactérias, leveduras e fungos sendo de origem natural e comuns no meio ambiente. Em climas tropicais e subtropicais como o nosso, o desenvolvimento fúngico e a produção de micotoxinas em cereais podem ocorrer nas diversas fases do desenvolvimento, maturação, colheita, transporte, processamento ou armazenamento dos grãos.

A colonização de grãos por microorganismos começa logo depois da emergência da espiga, contudo a dificuldade de colheita dos cereais no estágio correto de umidade e maturação é um ponto crítico no que tange a formação de micotoxinas. É comum que cereais colhidos com alta umidade facilitem o desenvolvimento fúngico antes da secagem ou mesmo no armazenamento. Porém cereais que permanecem na lavoura, após a maturação fisiológica, ficam sujeitos a alta umidade e ao ataque de pragas que propiciam condições favoráveis ao desenvolvimento fúngico. O transporte de cereais com alta umidade por longas distâncias ou por períodos prolongados de

espera no descarregamento, propiciam o desenvolvimento de fungos pela formação de um microclima adequado, por isso é fundamental a redução da umidade dos cereais por meio de secadores.

Deficiências no setor de armazenamento como silos mal conservados ou mal projetados, produção de silagem de grão úmido de má qualidade, grãos quebrados no processo de colheita, secagem e transporte constituem meio propício para o desenvolvimento de microrganismos, que somado com a presença de umidade, reúne as condições ideais para que se instalem fungos com os seus metabólitos indesejáveis. Mais de quinhentas micotoxinas produzidas por aproximadamente uma centena de fungos, são conhecidas atualmente. Por sua vez são consideradas substâncias tóxicas resultantes do metabolismo secundário de diversas linhagens de fungos.

Quando as micotoxinas são ingeridas por ocasião da alimentação animal podem manifestar casos agudos ou crônicos de intoxicação. As micotoxicoses agudas ocorrem quando os indivíduos consomem doses moderadas e altas. Os animais podem apresentar sinais clínicos, sintomas e um quadro patológico específico dependendo da ingestão, condição individual do organismo e na interação ou não com outros fatores estressantes, podendo culminar com a morte do animal. As micotoxinas crônicas representadas por mais de 90% das micotoxicoses ocorrem quando existe um consumo de doses moderadas a baixas. Neste

quadro de intoxicação é apresentado um quadro caracterizado pela redução na eficiência reprodutiva, do consumo alimentar, da taxa de crescimento e do ganho de peso, podendo ser facilmente confundidos com deficiência de manejo ou outras doenças crônicas que acarretam na diminuição da produtividade animal.

O diagnóstico presuntivo de micotoxicoses baseia-se na observação dos sinais clínicos dos animais intoxicados e análise de dados ambientais referentes a colheita e armazenamento dos cereais utilizados na alimentação dos animais. O tratamento da micotoxicose representa um dos maiores desafios na clínica veterinária. A retirada do alimento contaminado é a primeira medida a ser adotada e tratamento de suporte parece melhorar o prognóstico.

As principais medidas profiláticas consistem em adotar técnicas de cultivo e manejo que inviabilizem o crescimento fúngico, tais como escolha de variedades mais resistentes, a colheita dos cereais após a maturação fisiológica, deixando os cereais menos expostos as intempéries e a secagem e estocagem em armazéns ou silos adequados para cada tipo de cereal ou subproduto. Aditivos anti-micotoxinas conhecidos como adsorventes podem e às vezes devem ser utilizados em alimentos contaminados. Com ênfase na produção em diversas dietas alimentares animais, devemos ter sempre em mente que qualidade é sempre melhor que quantidade.

Departamento de Suinocultura
Médico Veterinário – Odair Pavan



Conquista dos agricultores catarinenses

A Assembléia Legislativa aprovou no dia 31 de março, o comentado projeto de lei nº 238/2008, que institui o Código Ambiental de Santa Catarina. O debate foi intenso pelos parlamentares e presenciado por manifestantes favoráveis e contrários à matéria. As galerias como também o *hall* de entrada do poder legislativo ficou lotado. O plenário, local da votação recebeu 31 votos a favor e sete abstenções, sem nenhum voto contrário. O Código Ambiental foi encaminhado pelo Executivo em julho de 2008. Desde então recebeu 216 emendas parlamentares, sendo que cerca de 40% delas foram acatadas pelo relator, o camponovense e Deputado Estadual Romildo Titon (PMDB). A matéria possui 306 artigos e compila 26 leis estaduais relacionadas ao meio ambiente.

O secretário de Estado da Agricultura e Política Rural, Antônio Ceron, acompanhou a votação e elogiou a Assembléia Legislativa pelo amplo debate visando a aprovação do código ambiental. "A decisão tomada pelos deputados tem que ser levada para todo Brasil, mostrando que é possível seguir a constituição Federal e as particularidades ambientais de cada Estado", avalia. O líder do governo (PMDB) Herneus de Nadal, comentou sobre a possível inconstitucionalidade em o parlamento catarinense legislar sobre o meio ambiente. Herneus afirmou que "a Casa não é um tribunal. Ela é, sim, a voz do povo. Sendo assim, legisla com base nas demandas da população catarinense. Cabe ao Judiciário uma apreciação neste sentido", finalizou.

Para o relator do projeto, deputado Titon, que foi bastante elogiado por todos os partidos pela disponibilidade em ouvir a totalidade das propostas e trabalhar intensamente por um consenso em torno do código, disse em seus 14 anos no Parlamento, que nunca viu um projeto levantar tanto interesse e participação. "A sociedade foi ouvida, audiências foram realizadas, representantes de todos os setores apresentaram sugestões, parlamentares tiveram emendas acatadas, técnicos foram convocados, buscamos pareceres junto à seccional de Santa Catarina da Ordem dos Advogados do Brasil, tudo na busca de uma ampla participação na construção deste processo. Esta é uma proposta da sociedade catarinense e vai ao encontro do que foi sugerido nas 10 audiências públicas realizadas em diversas regiões do Estado de Santa Catarina para tratar do tema", analisa o relator.

Luiz Carlos Chiocca - Presidente da Copercampos: "Santa Catarina deu um importante passo para manter a agricultura viável nos próximos anos. Atualmente enfrentamos alto custo na produção, falta de políticas de apoio e ainda estávamos nos encaminhando para uma situação que iria inviabilizar a permanência de muitos agricultores no campo. Após uma criteriosa análise e com a participação de diversas entidades da sociedade apresentou-se uma proposta sustentável para o Estado".

Silvio Henrique de Almeida Lopes Sobrinho - Associado Copercampos e vereador de Campos Novos: "Com a aprovação do código ambiental o produtor terá mais segurança no momento de produzir os alimentos. A atuação dos deputados foi fundamental para a conquista dos agricultores, mostrando que o produtor não é "vilão", mas



Associados e funcionário da Copercampos presentes na votação realizada na ALESC

sim as pessoas que não entendem a forma de produção em Santa Catarina. O Deputado Romildo Titon desenvolveu um grande trabalho garantindo a renda de muitas famílias".

Vilivaldo Erich Schmid – Prefeito de Campos Novos: "Os nossos parlamentares entenderam que independente de o agricultor ser pequeno, médio ou grande, precisa ter condições para produzir. Tenho conhecimento que a Lei não é perfeita, mas é o que tem de melhor nas discussões que aconteceram nos últimos dois anos. Precisamos preservar o meio ambiente, mas ao mesmo tempo produzir e trazer geração de renda a classe agrícola. A economia do Brasil e do Estado dependem muito da agricultura".

Cláudio Hartmann – Vice-presidente da Copercampos: "O agronegócio é fonte de renda para muitas famílias. Temos que pensar na produção agrícola de forma geral, nunca separando o meio ambiente da agricultura. A aprovação do Código Ambiental foi um grande avanço para todos os produtores. Inúmeras propriedades com média de 50 a 100 hectares se tornariam inviáveis, fazendo com que o agricultor tivesse que buscar outras alternativas. Muitos empresários rurais que investiram em máquinas e no crescimento da propriedade, simplesmente iriam reduzir sua produção".



Agricultores de toda SC lotaram o plenário da Assembléia Legislativa



Principais pontos do Código Ambiental de Santa Catarina

- **Área de Preservação Permanente (APPs):** são consideradas como APPs as florestas e demais formas de cobertura vegetal situadas ao longo dos rios ou de qualquer curso de água, em banhados de altitude, nas nascentes e no topo de morros e montanhas.

Hoje: o código Florestal determina o recuo mínimo de 30 metros a partir das margens, sem distinção entre pequenas e grandes propriedades

Com o código: fica determinado que a largura de APP ao longo dos rios ou de qualquer curso de água tenha o limite de 5 metros para propriedades de até 50 hectares. Acima desse patamar, o menor recuo será de 10 metros, podendo variar de acordo com estudos técnicos elaborados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural e Santa Catarina (Epagri) que justifiquem a adoção de novos parâmetros. A matéria não autoriza a supressão de vegetação.

- **Programa de Pagamento por Serviços Ambientais:** programa que possibilita remuneração aos proprietários que prestam serviços ambientais à sociedade e ao meio ambiente, como por exemplo, a proteção da água, do solo e da biodiversidade.

Hoje: inexistente.

Com o código: o programa será regulamentado por lei específica. Pelo projeto, o Poder Executivo tem 180 dias para enviar a matéria à Assembléia Legislativa.

- **Jaria:** a Junta Administrativa Regional de Infrações Ambientais é o órgão julgador intermediário entre Fatma e o Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema).

Hoje: inexistente.

Com o código: da decisão da Jaria cabe recurso ao Consema. A junta será composta por um representante da Fatma, um da Polícia Militar Ambiental, um da Secretaria de Desenvolvimento Regional relativa à unidade regional da Fatma e três representantes do setor produtivo. A Jaria será presidida pelo representante da SDR correspondente, que terá voto de desempate.

- **Licenciamento ambiental:** procedimento administrativo que licencia a localização, instalação, ampliação e operação de empreendimentos ou atividades utilizadoras de recursos ambientais.

Hoje: Não existe determinação de prazo para concessão.

Com o Código: na concessão da Licença Ambiental Prévia (LAP) o prazo máximo será de três meses, a contar do protocolo do requerimento. Para os empreendimentos de pequeno impacto ambiental será adotado o licenciamento ambiental simplificado, devendo ser realizado no prazo máximo de 60 dias.

- **Área Consolidada:** é a área na qual existem atividades agropecuárias e pesqueiras de forma contínua

Hoje: não há regramento.

Com o Código: a matéria estabelece regras que indicarão, em casos específicos, medidas que abrandem e permitam a continuidade das atividades existentes nestas áreas.

- **Parcelamento do solo:** foram suprimidos os artigos que tratavam do parcelamento do solo. Como não houve debate nas audiências públicas realizadas em 2008, o relator entendeu que a questão é contemplada pelo Estatuto das Cidades e Plano Diretor.



Área externa reuniu mais de 5 mil pessoas – lideranças estiveram presentes



Associado Silvio Henrique de Almeida Lopes Sobrinho, Vice-presidente Cláudio Hartmann, Prefeito de Campos Novos Vilbaldo Erich Schmid e o Deputado Estadual Romildo Titon

A Copercampos investiu cerca de R\$ 2 milhões na implantação da Estação de Tratamento de Efluentes da Granja Floresta. O objetivo é preservar o meio ambiente e fazer com que a granja se torne autossustentável. Todo o tratamento é realizado através de um processo físico-químico e biológico, e tem início quando os dejetos entram no biodigestor. A partir desse momento ocorre um processo de fermentação e liberação do gás (metano). A maior parte desse gás é destinado ao aquecimento da granja e somente o excesso é queimado. Assim que o líquido sai do biodigestor, segue para uma lagoa de estabilização, onde permanece por aproximadamente 20 dias. Após, o material vai para a primeira etapa, que é o tratamento físico-químico, composto por um flotador e um decantador. Neste local é adicionado alguns produtos químicos para floculação e coagulação, separando principalmente as cargas insolúveis existentes no efluente bruto. Na sequência o efluente segue para um sistema de aeração contínua, onde os motores flutuantes injetam uma elevada carga de oxigênio atmosférico para dar início a etapa de tratamento biológico. Estes motores são flutuantes para que não tenham contato com as lonas, evitando possíveis rompimentos. Dessa lagoa de aeração, o efluente segue para um segundo flotador e um decantador, onde é adicionado novamente novos produtos químicos para a remoção das cargas orgânicas pelo processo de floculação e coagulação.

Nas duas etapas de tratamento “físico-químico” é retirado do resíduo um material que poderá ser utilizado como fertilizante. Depois de limpa, uma pequena parte da água é despejada no rio e o restante, em torno de 17 mil litros por hora é reutilizado para serviços de lavagem primária na granja. É comprovado por análises químicas que o material lançado no rio não causa em nenhum momento alterações nas características naturais do corpo receptor.

“A tecnologia aplicada não é totalmente nova. Já é utilizada em outros seguimentos e também já foi instalado na suinocultura, contudo para esta aplicação não havia apresentado grandes resultados no passado. Atualmente, através de estudos e pesquisas aprofundadas, esta tecnologia apresenta condições de uso com enormes benefícios para a agricultura e o meio ambiente. Esse processo de estação de tratamento de efluentes aliado ao biodigestor traz resultados excelentes para a suinocultura. O custo do investimento é alto, mas vale a pena. A Copercampos é pioneira e tem uma das estações de tratamento mais funcionais do Brasil. A eficiência do tratamento de efluentes é superior a 97%”, destaca o consultor da empresa União Brasil, Flávio Eleodoro Marcos.

O consultor acrescenta também que o tratamento de efluentes para suínos, de um modo geral, ainda não recebe a atenção desejada. “A Copercampos saiu na frente, investindo, adequando e colocando em prática um processo de tratamento já conhecido. Por ser de alto custo, possui pouca propagação e ainda existe resistência nos investimentos em pesquisa por parte da iniciativa privada. Como agravante poucos se interessam”, ressalta Flávio. Para o gerente de agroindústria, Lúcio Marsal Rosa de Almeida, a cooperativa investe



Célcio Thibes, Vanderlei da Rosa, Marcelo Bresola, Flávio Eleodoro Marcos e o Gerente de Agroindústria Lúcio Marsal Rosa de Almeida

numa suinocultura moderna e preocupada coma a qualidade e o meio ambiente. “Estamos implantando o que existe de melhor no processo para tratamento. A água é reutilizada na granja e somente o excesso é descartado, mas de forma que não prejudique a natureza. Estaremos implantando esse mesmo sistema na Granja Ibicui”, informa. Para o Chefe de Unidade, o médico veterinário, Marcelo Bresola, “temos que pensar no desenvolvimento auto-sustentável da granja e da suinocultura. Somente assim vamos ter melhores resultados financeiros e produtivos. Aquecemos a granja, usamos a água, queimamos o excesso do metano, brevemente iremos gerar até energia elétrica, tornando o processo produtivo independente, implantando um motor para a geração de energia através do gás da granja e assim não causaremos problemas ao meio ambiente”, finaliza.

Estação de Tratamento de Efluentes - ETE

O sistema aeróbico de tratamento de efluentes permite a despoluição e o reaproveitamento das águas de efluentes e pode ser usado sozinho ou em conjunto com sistemas anaeróbicos.

A técnica envolve o fornecimento de oxigênio ao sistema aquoso poluído onde se permite, por um período, o desenvolvimento de organismos aeróbicos (**lodo ativado**), que se alimentam da matéria orgânica poluidora. Como resultado deste processo, sobram entre outros pequenos participantes, gás carbônico (CO₂), nitrogênio livre e mais microrganismos que consomem a matéria orgânica, gerando um ciclo que segue se alimentando e multiplicando, resultando em um tratamento contínuo.

Meio Ambiente x biodigestor

O Protocolo de Kyoto vem em busca de melhorias no clima do planeta, desta forma os países desenvolvidos devem reduzir as emissões de gases efeito estufa, podendo estes países promover o trabalho fora do seu território. Para isso, podem desenvolver a alternativa do MDL (mecanismo de desenvolvimento limpo), e esta alternativa implica em assumir responsabilidade para reduzir as emissões de poluentes e promover o desenvolvimento sustentável. São mecanismos de investimentos pelos quais os países desenvolvidos aplicam recursos

meio ambiente



financeiros em projetos que venham reduzir a emissão de gases do efeito estufa com metas de redução de poluentes. Nesse caso, o biodigestor é processo que pode contribuir com o meio ambiente e a redução de gases.



Biodigestores e lagoa facultativa na ETE da Granja Floresta



Medidor do gás metano proveniente do biodigestor



Decantador



Tratamento de efluentes no decantador



Sistema de aeração contínua com processo flutuante



Entrada do efluente no biodigestor



Destino final - a natureza (o lançamento do efluente é realizado sem alterar as características do rio)

Luiz Henrique sanciona novo código ambiental

A assinatura da lei que institui o primeiro Código Ambiental de Santa Catarina foi acompanhada por mais de 3.000 pessoas, entre produtores, líderes e empresários rurais de Campos Novos e região. O ato de sanção da lei foi realizado no dia 13 de abril, às 11 horas, no CTG Galpão Crioulo. Acompanhado do vice-governador Leonel Pavan e do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Jorginho Mello, o governador Luiz Henrique da Silveira fez um discurso pelo fortalecimento da iniciativa dos estados em legislar de acordo com as peculiaridades de cada região do País. Parlamentares estaduais e federais e autoridades de diversos Estados, inclusive a presidente da Confederação Nacional da Agricultura, senadora Kátia Abreu, participaram da solenidade.

"Queremos um Brasil novo, capaz de integrar a liderança no mundo. Somos um país continental, de diferenças, de Brasis, de realidades distintas em que é preciso respeitar as peculiaridades de cada Estado", recomendou Luiz Henrique, que garantiu não temer o questionamento judicial do projeto aprovado pelos deputados catarinenses. "Nós estamos dando um exemplo ao Brasil, que precisa ouvir o recado dos Brasis e ver que ele não pode ser governado apenas de Brasília", discursou.

A aprovação do código pela Assembleia Legislativa no último dia 31 e a sanção da lei sem vetos são consideradas medidas de salvação do setor primário da economia: "Essa foi a melhor decisão para a agricultura de Santa Catarina. O agronegócio estaria inviabilizado se não tivéssemos tomado esse caminho. A cadeia produtiva estaria seriamente ameaçada, principalmente o pequeno produtor", analisa o presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca.

O vice-governador Leonel Pavan destacou o esforço das lideranças em elaborar uma lei "de forma responsável" para resolver a questão ambiental de forma compatível com o desenvolvimento da atividade produtiva no Estado. "Todas as entidades foram ouvidas para a elaboração deste Código Ambiental, que foi amplamente discutido pelos 40 deputados estaduais", observou. A senadora Kátia Abreu (Tocantins), presidente da Confederação



Governador LHS assina sanção da lei que institui código ambiental catarinense

Nacional da Agricultura, fez questão de acompanhar a solenidade realizada em Campos Novos, onde destacou o passo importante dado pelos catarinenses para deflagrar um debate nacional sobre a necessidade de que cada um dos 27 estados da federação elaborem uma legislação própria e específica para regular as questões ambientais.

Entre os presentes, estavam os secretários estaduais de Desenvolvimento Sustentável, Onofre Santoro Agostini; da Agricultura, Antonio Ceron; da Justiça e Cidadania, Justiniano Pedroso; o presidente da Epagri, Luiz Ademir Hessmann e o desembargador Edson Ubaldo; além dos senadores Neuto de Conto e Raimundo Colombo; dos deputados federais Valdir Colatto e Celso Maldaner; os deputados estaduais Romildo Titon, Marcos Vieira e Moacir Sopelsa.



Público de toda a região participou do evento em Campos Novos

Governo do Estado e prefeitura assinam convênio

O governador Luiz Henrique da Silveira também assinou no dia 13 de abril, o convênio com a Prefeitura de Campos Novos, no valor de R\$ 1.250.000,00, prevendo incentivos financeiros na implantação do Frigorífico da Copercampos, que vai gerar 600 empregos diretos e mais de mil indiretos com capacidade de processar 260 suínos/hora. Do valor total, R\$ 1 milhão será repassado pelo Estado e o restante é a contrapartida da Prefeitura Municipal. O valor será aplicado em pavimentação asfáltica e drenagem.

De acordo com o presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, o incentivo é um incremento para o desenvolvimento econômico e social de Campos Novos e região. "Estamos num processo de investimentos e não podemos parar. O frigorífico será concluído até novembro ou dezembro deste ano. O projeto é um dos mais modernos do Brasil, já visando os mercados para exportação da carne suína para Japão e Europa", analisa.



Prefeito de Campos Vilibaldo Erich Schmid e Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca assinam o convênio

Aniversário de Campos Novos – 128 anos

A Copercampos esteve participando nos dias 28 e 29 de março, das festividades em comemoração aos 128 anos de Campos Novos. Com um amplo estande no ginásio de esportes Humberto Calgaro, a cooperativa participou da feira da Indústria e Comércio, recebendo visitantes, associados e autoridades. Uma equipe de funcionários esteve a disposição do público para esclarecer dúvidas referente a cooperativa e ao agronegócio.



Associado do Mês

Sebastião Souza de Mattos e Edgar João de Mattos

(Campos Novos)

Edgar é o sucessor de seu Sebastião Souza de Mattos. Pai e filho trabalham juntos na propriedade em São Simão.



“A assistência técnica é o meu braço direito”

A história de Edgar João de Mattos na agricultura tem haver com a trajetória do pai, Sebastião Souza de Mattos, que desde 1975 é associado da Copercampos. Na comunidade de São Simão - Campos Novos, a família desenvolve suas atividades na propriedade que pertence a família desde a década de 30. O trabalho na agricultura teve início após a implantação da cooperativa, que oportunizou o desenvolvimento agrícola.

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimentos na propriedade?

Nossa área é de 70 hectares. Nesta safra de verão plantamos soja devido ao menor custo para implantação da lavoura, preço mais estável na comercialização e mais resistente a seca. Mesmo com o plantio da soja vamos ter

uma quebra de 10 a 15% devido a estiagem. Se tivéssemos plantado milho as perdas seriam maiores. Ainda na propriedade trabalhamos com gado de corte e ainda estamos iniciando neste ano a diversificação com gado de leite e psicultura. Futuramente estamos avaliando a possibilidade de trabalhar no ramo da suinocultura, já visando a utilidade dos dejetos na lavoura.

Como é realizado o trabalho e a administração da propriedade?

A nossa propriedade está sendo passada de geração em geração. O meu pai, seu Sebastião recebeu a terra do meu avô, Osório de Mattos e consecutivamente o meu filho, que hoje tem 18 anos e já trabalha comigo, será o sucessor para administrar os negócios. Analiso também, que para tornar uma propriedade produtiva não basta somente trabalhar, mas sim diversificar a renda. Hoje o pequeno não sobrevive mais se não tiver alternativas.

Como avalia as mudanças do agronegócio nesses últimos anos?

No passado os produtos eram mais valorizados, conseguíamos fazer mais com o dinheiro. A produtividade cresceu e muito nos últimos anos, mas ao mesmo tempo, as despesas para implantar uma lavoura dispararam. O fertilizante é o principal vilão desta safra que acredito ser a mais cara da história. Temos ajuda

do governo, mas ainda precisamos de alternativas e recursos para garantir a produção de alimentos para o Brasil.

Como observa a Copercampos no desenvolvimento agrícola da região?

A Copercampos é o braço direito do produtor. Quando os recursos são reduzidos a cooperativa nos oferece apoio para que possamos plantar a safra. O cooperativismo surgiu para contribuir com o grande, médio e principalmente o pequeno produtor. A bonificação de sementes, fidelidade e sobras agregam a renda ao associado. A assistência técnica também é outra importante ajuda que temos para o sucesso da lavoura. O agrônomo Marcelo Capelari é o responsável pelas nossas áreas. Hoje não se trabalha mais sozinho, mas sim em cooperação.

Sua opinião sobre os investimentos da Copercampos?

O meu pai e eu acompanhamos o crescimento da Copercampos e percebemos o quanto cresceu. Neste momento estamos presenciando os maiores investimentos; a Indústria de Fertilizantes, que será uma nova possibilidade para a redução de custos na lavoura e a implantação do Frigorífico Copercampos. Será um ano difícil devido a crise, mas vamos juntos vencer.



“Gestão da Qualidade” é apresentado as filiais em CN

O envolvimento dos funcionários é fundamental para o sucesso do Programa “Gestão da Qualidade. Após o lançamento que aconteceu no dia 17 de março, na matriz da Copercampos, o projeto também foi levado as filiais em Campos Novos. “Os nossos colaboradores passaram por uma sensibilização e estão cientes do compromisso que terão para o sucesso do programa. A responsabilidade será de todos”, afirma o coordenador interno Fábio Ceni. O presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca também participou de algumas explicações. “O trabalho da diretoria é fundamental para que os funcionários tenham confiança no projeto que está sendo aplicado”, comenta.

O programa que é realizado em parceria com o Sebrae, compreende diversas etapas: sensibilização para o programa; programa 5S; padronização e controle; implantação da ISO 9001; gestão pela excelência. A coordenação geral é do consultor do Sebrae/SC, Juliano Keller. “Serão várias etapas nos próximos meses. Estaremos acompanhando frequentemente as atividades nos diversos setores da cooperativa”, enfatiza.



Funcionários acompanharam apresentação nas filiais

Treinamento aos multiplicadores

Os 82 multiplicadores do Programa “Gestão da Qualidade” participaram nos dias 14 e 15 de abril, do primeiro treinamento realizado ao grupo de funcionários responsável por transmitir as informações. A primeira etapa: “preparando o ambiente e praticando o descarte”. No total serão cinco encontros de multiplicação. De acordo com o Gerente Administrativo, Ademir Carlesso, a maioria dos setores está recebendo positivamente as propostas de mudanças. “Vale lembrar que cada área tem uma realidade diferente. Temos que trabalhar principalmente a consciência dos colaboradores”, argumenta.



Primeiro encontro realizado com os multiplicadores

Mapeamento ambiental – suinocultura

Em um cenário cada vez mais competitivo, a imagem das cooperativas e de seus cooperados está relacionada ao aprimoramento da qualidade, minimização de impactos ao meio ambiente, segurança do homem e de seu patrimônio, focando o desenvolvimento da propriedade e o aumento da produção. Com uma constante preocupação, a Copercampos dedica atenção especial aos aspectos de proteção ambiental. Inovando e saindo na frente, a cooperativa está realizando um mapeamento ambiental, trabalho proposto pelo setor de suinocultura e que visa a melhoria na qualidade produtiva, desde a produção de leitões, integrados, até o destino final, o frigorífico para abates de suínos.

Dentro do mapeamento realizado pelo Departamento de Suinocultura estão 80 associados que participam do sistema de integração e cinco granjas da Copercampos, Ibicui, Floresta, Erval Velho, Novo Milênio e dos Pinheiros. “Com a agroindústria em funcionamento, as exigências aumentam e por isso temos que trabalhar pensando no futuro”, ressalta o Gerente da Agroindústria Lúcio Marsal Rosa de Almeida. O que é o *mapeamento ambiental*: as propriedades são mapeadas através do georreferencia, equipamento que delimita a área de influência direta da

suinocultura na propriedade e nos seus arredores. O levantamento dos passíveis ambientais têm como objetivo mapear todos os problemas e trazer possíveis soluções nas propriedades, verificando o manejo dos dejetos, controle e desperdício de água, entre outras atividades.

De acordo com o Engenheiro Ambiental da cooperativa, Fábio Cantelli, 70% das propriedades visitadas já foram mapeadas. “Estamos fazendo um relatório de conformidade, trazendo fotos e detalhes dos integrados e das granjas da Copercampos. Baseado nesses dados estamos propondo recomendações e mudanças”, informa. Dentro do banco de dados estão as informações sobre o licenciamento ambiental, mapa da reserva legal, tempo de retenção dos dejetos no sistema de armazenamento (biodigestor e esterqueiras) e demais itens para o licenciamento. Os mapeamentos levam de um a dois dias para serem concluídos e somente podem ser realizados sem precipitações do tempo devido a utilização de equipamentos (GPS – Sistema de Posicionamento Global via satélite que gera um mapa utilizado no computador).



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

A NOSSA QUALIDADE
É A SUA **GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



Conhecendo a Copercampos

Granja Erval Velho

A Granja Erval Velho foi o primeiro empreendimento na área de suinocultura da Copercampos. Construída inicialmente por um produtor em 1991, a filial foi implantada como unidade produtora de leitões com capacidade para 380 matrizes. Em 1997, a cooperativa adquiriu a instalação localizada no município de Erval Velho, onde logo ampliou para 500 animais. Na época um pequeno grupo de associados criavam suínos, sendo uma área de negócios pouco valorizada até então. Com o projeto de expansão da suinocultura, a Copercampos investiu na aquisição de um terreno e na sequência construiu a Granja Ibicuí com 3.200 matrizes.

“Na estrutura da granja, está a gestação com equipamento semiautomático, já na maternidade e creche, o trabalho é manual, destacando ainda mais o trabalho dos funcionários. Somos numa equipe de seis pessoas e procuramos desempenhar o melhor. No ano passado tivemos uma média de 1.126 leitões entregues/mês, Estamos na média proposta pelo departamento”, informa o Chefe de Unidade Sérgio da Silva.

Antecedendo o sistema de integração Copercampos, a granja produziu até o ano de 2000, animais com genética fornecida por outra empresa. A qualidade Agroceres-PIC, líder nacional em melhoramento genético foi adotada através de um contrato de parceria contemplando a produção de material genético



Foto aérea das instalações da granja Erval Velho

de altíssima qualidade.

Ainda na estrutura da granja está uma ampla lagoa para o tratamento de dejetos e um biodigestor. Mesmo sendo uma granja antiga e com nível de contaminação reduzido, todos os cuidados são tomados com a biosegurança.



Equipe de funcionários

Gerente de agroindústria visita o Canadá

O intercâmbio de informações e conhecimento é constantemente atualizado pelos funcionários da Copercampos. O gerente de agroindústria, Lúcio Marsal Rosa de Almeida, visitou entre os dias 8 a 13 de março, o Canadá. A viagem foi direcionada a área de suinocultura, com visitas a empresas e granjas de reprodução com animais de alta genética. No dia 9 de março, na cidade de Quebec, acompanhado por José Cordeiro da PoliNutri (parceria em nutrição animal da Copercampos), participaram de uma reunião na empresa Alimentos Breton, proprietária da genética suína GeneticPorc, utilizada na granja Ibicuí. O grupo possui 20.000 matrizes, granjas livres de qualquer doença, como PRRS e Mycoplasma. “São granjas de alto material genético. Possuem um nicho de mercado aonde a produção de carne suína é desenvolvida sem antibiótico. O controle de sanidade das granjas é intenso. Cada carcaça de animal livre de antibiótico recebe um valor adicional”, conta o gerente.

No dia 10 de março, em Riviere du Loupe, foram visitadas granjas multiplicadoras e selecionadoras de material genético da Geneticporc. Segundo Almeida, o que chamou a atenção foi a alta prolificidade dos animais, baixa taxa de reposição (conseqüentemente baixa perda de fêmeas) e uniformidade. “Temos que conhecer o que é realizado no Brasil, mas também em outros continentes. Cada nacionalidade tem suas particularidades”, observa. Outro local visitado, (11 de março), foi o Frigorífico Breton, com exportação para o Japão e abate de 4 mil animais por dia. Já no dia 12 de março, uma troca de experiências entre os setores foi realizada. Empresas que comercializam comedouros e sistemas de automação para granjas apresentaram seus produtos.



José Cordeiro - PoliNutri e Lúcio de Almeida gerente de Agroindústria

Visita ADM Paraguay

Representantes da ADM Paraguay estiveram visitando no dia 13 de abril, a matriz da Copercampos em Campos Novos. O encontro técnico foi realizado com o gerente técnico Laerte Izaias Thibes Júnior, supervisor de insumos Nestor P. Da Luz Neto, coordenador de insumos Teófilo Bustamente; diretor executivo Ivar Antônio Machado e o gerente comercial Eduardo Klygis (foto).



Os Pioneiros

Dorvalino Griss

Nascido em Rio da Vargem, em 1951, localidade que pertencia a Campos Novos (atualmente linha Marmeleiro, interior de Vargem), Dorvalino Griss conta nesta edição um pouco da sua história na agricultura. Associado da Copercampos desde 1973, o produtor lembra que participou das primeiras reuniões no ano de implantação da cooperativa, em 1971, época em que o irmão Dolvino tornou-se sócio fundador. “Nesse período, até não me associar realizava os negócios em parceria com o meu irmão. Alguns anos se passaram e cada um desenvolveu suas atividades separadamente”. Segundo seu Griss, antecedendo a atuação da Copercampos na região, muitas dificuldades foram enfrentadas, principalmente na entrega e comercialização da safra e na compra de insumos para o desenvolvimento da lavoura.

O deslocamento na região era muito limitado, as estradas eram de difícil acesso, havia pouca assistência técnica e a produtividade não correspondia ao esperado. “Quando iniciei as lavouras ainda não se utilizava calcário, não tínhamos trator e o plantio era realizado manualmente, grão a grão. Depois de algum tempo o plantio começou a ser realizado com tração animal. Na colheita, o trabalho também era através da força humana, somente para debulhar o milho usávamos uma trilhadeira”, destaca Griss.

De acordo com o associado, na época, os agricultores não tinham nenhum conhecimento do que era uma cooperativa. “Foi difícil para muitos compreender a importância de uma sociedade-empresa para o crescimento e desenvolvimento da agricultura em longo prazo. Uma das reuniões que participei permaneci durante dois dias em Campos Novos. Crédito minha estabilidade na agricultura ao meu trabalho e a parceria com a Copercampos. Considero a cooperativa uma família”, comenta. Griss informa também que nos primeiros anos participou de viagens técnicas e feiras com enfoque ao manejo de lavouras, suinocultura, gado de leite e corte.

Como alternativa na propriedade, Dorvalino Griss possui gado de leite, produzindo



Esposa Ariete e seu Dorvalino na residência em Vargem

cerca de 9 mil litros/mês, gado de corte e aproximadamente 20 hectares de lavoura. O trabalho sempre foi realizado em família, com o apoio e o trabalho da esposa Ariete, “muito importante nesses longos anos”, afirma seu Griss. O casal tem duas filhas, mas não residem mais na propriedade. Em relação ao agronegócio e a Copercampos, o associado avalia de forma positiva o crescimento obtido nos últimos anos. “Eu acompanhei desde o início, quando tínhamos apenas a matriz em Campos Novos. Depois fomos implantando filiais e hoje estamos com grandes investimentos como o frigorífico e a indústria de fertilizantes. O associado caminhou junto com a cooperativa para uma trajetória de sucesso nesses 38 anos”, finaliza.



Dorvalino Griss (direita) com o irmão Dolvino

Rússia já aceita carne suína de SC

O setor produtor de suínos em Santa Catarina já está iniciando as negociações com a Rússia. Após três anos e três meses sem exportar para o país os catarinenses pretendem retomar a liderança na venda global de suínos, perdida para o Rio Grande do Sul após o embargo causado pelo registro de aftosa no Brasil, em outubro de 2005. Mas a retomada formal depende ainda de auditoria do Ministério da Agricultura nos frigoríficos e autorização final de autoridades russas para a habilitação das plantas exportadoras.

A suspensão dos embarques para a Rússia começou a ceder no fim de 2007, quando restabeleceu a autorização a diversos Estados para exportar. Santa Catarina estava nesta lista, mas os russos não habilitaram nenhum frigorífico. Nas últimas tentativas de retomar os embarques, no início deste ano, o Estado chegou a pedir ao governo federal para negociar uma troca de carne suína por trigo russo. A indústria prevê que a exportação para a Rússia neste ano varie de 50 mil a 150 mil toneladas. Nos tempos

áureos, o volume atingia 250 mil toneladas - mais da metade dos embarques do Estado. Os números são menos otimistas devido à crise, que afetou a oferta de crédito também para os russos. “A expectativa das organizações ligadas ao setor é que ocorra uma reação nos preços entre o final de abril e início de maio, chegando aos R\$ 2,20 e cobrindo os custos. Hoje, os produtores recebem em média R\$ 1,60 pelo quilo do suíno vivo”, avalia o presidente da Associação Catarinense dos Criadores de Suínos – ACCS, Wolmir de Souza.

As exportações de suínos registraram no mês de março 2009 uma receita de US\$ 94,8 milhões, resultado 9,8% superior a fevereiro, mas, 0,6% inferior a março de 2008, quando as vendas externas somaram US\$ 95,4 milhões. Já o volume embarcado no mês passado foi de 44,8 mil toneladas, o que representa um crescimento de 10,6% sobre fevereiro e aumento de 17,9% sobre as 38 mil toneladas exportadas em março de 2008.



Mercado prevê sinais de melhora nos próximos meses

Receita

Escalope ao molho madeira

Confira como fazer:

Ingredientes:

- 800g de lombo ou filé suíno.
- 150g de bacon fatiado.
- 200ml de molho madeira.
- 100gr de champignon.
- Sal a gosto.
- 2 colheres de sobremesa de alho moído.
- 3 colheres de manteiga.

Modo de Fazer:

Corte o lombo ou filé em fatias de aproximadamente 3 cm. Tempere com o alho e o sal. Envolve a borda de cada escalope com bacon, firme com um palito. Unte a forma com 1 colher de manteiga arrume os escalopes, pincele com manteiga e leve para assar por aproximadamente 30 minutos. Em uma panela junte a manteiga restante, o champignon e o molho madeira, aqueça e sirva sobre os escalopes.



“Carne suína” - qualidade nutricional

Baixo teor de colesterol

A carne do suíno de hoje tem teor de colesterol comparável aos da carne de boi e frango sem pele. Também atende às recomendações da **American Heart Association - AHA**, que estabelece um máximo de ingestão diária de 300 mg de colesterol por dia. É importante saber que o conteúdo do colesterol de uma carne não está diretamente relacionado ao seu conteúdo de gordura. Um exemplo claro disso é que o camarão, apesar de ter bem menos gordura do que o suíno apresenta taxas bem superiores de colesterol (de 97 a 164 mg/100g), contra 56 a 97 mg/100g de carne suína.

Pouca gordura e baixo teor calórico

Vários estudos científicos comprovam que a quantidade de gordura de um lombo cozido de suíno, por exemplo, diminuiu 77%, e o de calorias, 53%. Isso permite entender melhor o que aconteceu nos últimos 31 anos, quando os avanços na genética e na nutrição transformaram o “porco” de antigamente no “suíno light” da atualidade.

Alto valor nutritivo

Possui adequado teor de proteína, com uma boa combinação de todos os aminoácidos essenciais. Ao consumir 85 gramas de carne suína, uma pessoa atende aos seguintes

percentuais de suas necessidades diárias de nutrientes: 53% de tiamina; 33% de vitamina B12; 22% de fósforo; 20% de niacina; 19% de riboflavina; 18% de vitamina B6; 15% de zinco; 11% de potássio; 7% de ferro; 6% de magnésio.

Hipertensão Arterial

De 15 a 20% da população mundial sofre com a hipertensão ou a pressão alta, como é conhecida popularmente. Uma das causas da hipertensão arterial é a ingestão de alimentos com alto teor de sódio. Por isso, a **carne suína** é recomendável porque, quando comparada às carnes de boi ou frango, possui menor teor.

PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
18/04	Clovis Boff	Erval Velho	30/04	José Inácio Pletsch	Campos Novos
19/04	Oreste Molin	Campos Novos	30/04	Antônio Zitterell	Tangará
19/04	Expedito José Laidnes	Ibiam	01/05	Rolf Kern	Brunópolis
19/04	Vilmar Francisco Pegoraro	Campos Novos	01/05	Noely Toaldo	Capinzal
20/04	Darci Tonial	Erval Velho	01/05	Atílio Gracieti	Anita Garibaldi
20/04	João Carlos Griss	Campos Novos	01/05	Alexandre J. Gemelli	Curitibanos
20/04	Waldemar Odorizzi	Ibiam	02/05	Tadeu Gasperin	Campos Novos
20/04	Marcio Ademir Ribeiro	Brunópolis	02/05	Leonildo da Silva	Campos Novos
20/04	Renato Masiero	Ibiam	03/05	Camila Ceratti de Almeida	Curitibanos
21/04	Florentino Pauli	Campos Novos	04/05	José Assis Noriller	Vargem
21/04	Felício Cavichon	Campos Novos	04/05	Antônio Lamartini Thibes Perón	Campos Novos
21/04	Evanir Aparecida Cassiano	Campos Novos	04/05	Oswaldo Durigon	Campos Novos
22/04	Epaminondas Almeida	Campos Novos	04/05	Rosane Dal Piva	Campo Belo do Sul
22/04	Cid Antônio Moreira	Campos Novos	04/05	Anor José Doarte	Campos Novos
22/04	Paulo Junior Correa Becker	Campos Novos	05/05	Anildo Pretto	Ibiam
23/04	Mariano Fagundes	Campos Novos	05/05	Antero Durigon	Campos Novos
23/04	Fernando Roberto Walmorbida	Campos Novos	05/05	Dario Salvador Correa	Campos Novos
23/04	Cristina Pereira de Almeida	Anita Garibaldi	05/05	Edemilso Adair Piovesan	Ibiam
24/04	Nereu Becker	Curitibanos	06/05	Idalino Gracieti	Anita Garibaldi
24/04	Alcides Coronetti	Capinzal	08/05	Deoclecio Antônio Zapparoli	Anita Garibaldi
24/04	Márcia Regina Bordin Nath	Vargem	08/05	Rosane das Graças Proner	Campos Novos
25/04	Vitor Wolf Rodrigues	Vargem	08/05	César Fabiano Canali	Campos Novos
25/04	Sergio Bruno Schirmer	Campos Novos	09/05	Ángelo Retore	Campos Novos
25/04	Jalmei Amantino de Matos	Joaçaba	09/05	Altair Busnello	Abdon Batista
25/04	Acir de Almeida Camargo	Curitibanos	10/05	Nildo Mantovani	Vargem
25/04	Abadir Gomes	Anita Garibaldi	10/05	João Pimentel da Silva	Campos Novos
25/04	Itacir Piroli	Campos Novos	12/05	Antônio Gonçalves Moraes	Campos Novos
25/04	Volni Fernandes da Silva	Anita Garibaldi	12/05	Ivo França de Almeida	Curitibanos
25/04	Brahian Kastl Popinhak	Curitibanos	12/05	Wilson Antônio Zoldan	Campos Novos
26/04	Hilário Daniel Cassiano	Campos Novos	12/05	Clodoveu Pucci de Moraes	Campo Belo do Sul
27/04	Altair Likoski	Tangará	12/05	Célio Menegazzo	Abdon Batista
28/04	Ary de Giacometti	Erval Velho	12/05	Marcio Biolchi	Campos Novos
28/04	José Basílio da Silva	Campos Novos	13/05	Jair Socolovski	Campos Novos
28/04	Donizete Guarda	Campo Belo do Sul	13/05	Airto Rossi	Campos Novos
29/04	João Batista Becker Serpa	Monte Carlo	13/05	Marta Gonçalves Thibes	Campos Novos
29/04	Jacó Renato Finger	Campo Belo do Sul	14/05	Ary José Walter Silva	Campos Novos
29/04	Cassilo Izair Facin	Campos Novos	15/05	Kaoru Antônio Haramoto	Curitibanos

Petrobras realiza evento em CN

A Petrobras Distribuidora de combustíveis realizou no dia 02 de abril, no Hotel Beber em Campos Novos, um evento para apresentação do maior plano de marketing já desenvolvido em sua história: Plano Integrado de Marketing da Rede de Postos Petrobras (PIM). O encontro também teve como objetivo o conhecimento de atividades para motivação de equipe,

fidelização dos clientes e melhoria nas vendas. O evento reuniu revendedores da região Centro-Oeste de Santa Catarina. Na foto: Fredinei (Assessor Comercial) Waldemar Sulzbach (Marketing) Juarez Rupp - Antonio Wanderley Júnior (Copercampos) e José Luiz Stein (Assessor Comercial).



Milho e soja - É hora de colher

A Copercampos iniciou em março a colheita da safra 2008/2009 de milho e soja. A expectativa é que os cereais recebidos cheguem aos 2,9 milhões em sacas de milho e 1,9 milhões de soja. Ao contrário do ano passado aonde as intempéries do tempo foram relacionadas a geadas, chuva e granizo, esta safra foi de estiagem, causando quebra na produtividade. De acordo com o engenheiro agrônomo, Marcelo Luiz Capelari, para superar a safra passada de milho a produção média tem que ficar próxima dos 125 sacos por hectare. "Neste momento é difícil analisar a colheita e verificar se vamos superar os números de 2008. Em algumas regiões fomos atingidos pela estiagem, na contrapartida tivemos boas precipitações em pontos localizados e que contribuíram para o bom desempenho de parte das lavouras. Nas duas culturas (milho e soja) as áreas de plantio da Copercampos em toda a área de abrangência chegam aos 55 mil hectares.

Com as reduções verificadas nas lavouras de soja e milho, que respondem pela maior parte da safra nacional de grãos, o Brasil produzirá em 08/09, considerando todas as culturas, 137 milhões de toneladas, contra o recorde de 144 milhões da temporada anterior. Segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a safra de soja foi estimada em 57,75 milhões de toneladas, devido aos efeitos da seca especialmente nas lavouras do Paraná. Na temporada passada, o país colheu um recorde de 60 milhões de toneladas. Já na produção de milho espera-se 52,28 milhões de toneladas, também com perdas nas plantações paranaenses. Com isso, a colheita de milho do Brasil 08/09 deverá ficar distante do recorde obtido em 07/08, quando o país produziu 58,66 milhões de toneladas.

Para o coordenador do departamento técnico da cooperativa, o engenheiro agrônomo, Marcos Schlegel, Campos Novos e região devem obter no final da colheita números e produtividade superior em relação a



Colheita de milho na região de Campos Novos

produção Catarinense. "Apesar da quebra na safra devido a estiagem vamos ter uma boa qualidade em grãos e sementes. O gerente operacional, Marcos Fiori informa que a cooperativa recebeu até meados de abril, a média de 85 mil sacos de milho e soja por dia. No período de alta, que se estende até 15 de maio, a expectativa é receber cerca de 120 mil sacos/dia.

Com lavoura de 250 hectares de milho e 480 de soja, o associado José Antônio Chiochetta (Campos Novos), ressalta que mesmo com a estiagem, conseguiu uma produtividade razoável. Na cultura do milho a média é de 150 sacos/hectare. "Na soja, ainda

em início de colheita espero 45 a 50 sacos/ha". O produtor Leonir Severo (Campos Novos), comenta que a safra terá quebra de 15%. "Dos 58 hectares de milho, a produtividade é de 150 sacos/ha. Na soja com área de 70 hectares, também em início de colheita, a expectativa é manter 45 sacos/ha. O grande problema nesta safra é o preço para a comercialização do grão e o alto custo de implantação da lavoura", finaliza.

2007/2008	Milho saca 60 kg	Soja saca 60 kg
TOTAL	2.739.748	1.611.411



Agrônomo Marcos Paggi e o associado Leonir Severo



Antônio Recieri e José Antônio Chiochetta

Faça já o seu Cartão de Relacionamento
CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.



COPERCAMPOS
SUPERMERCADO

Início das Pontuações em 01/09/2007